



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A Política Externa de Gana para a África: do Pan-Africanismo ao Regionalismo
<b>Autor</b>	PEDRO FELIPE DA SILVA ALT
<b>Orientador</b>	PAULO GILBERTO F VISENTINI

**Título:** A Política Externa de Gana para a África: do Pan-Africanismo ao Regionalismo

**Nome do Autor:** Pedro Felipe da Silva Alt

**Nome do Orientador:** Paulo Gilberto Fagundes Visentini

**Projeto:** Formação e desenvolvimento do sistema interafricano de relações internacionais (1957-2015)

**Instituição de Origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:**

O projeto de pesquisa “Formação e Desenvolvimento do Sistema Interafricano de Relações Internacionais (1957-2015)” é desenvolvido por bolsistas partícipes do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT-UFRGS) com a orientação do Prof. Dr. Paulo Visentini. O projeto objetiva estabelecer, a partir de inicial análise das linhas gerais de política externa de cada um dos países, os principais eixos de relações interestatais dentro do continente africano. Ao pesquisador, cabe o estudo das políticas externas de países pertencentes à África Ocidental, região que engloba a República de Gana, objeto deste trabalho. A pesquisa lança mão de livros e artigos acadêmicos que abordem a história de cada um dos países, bem como de obras que analisem o posicionamento da política externa de Estados africanos, além de sítios especializados. Ademais, fontes primárias são utilizadas para obtenção de dados relativos aos países. Especificamente, o trabalho a ser apresentado no Salão, componente da política externa ganesa, faz um recorte temático das posições adotadas por Gana em relação à integração continental e regional.

Antes mesmo da independência do país, ocorrida em 1957, ganeses eram ativos participantes de congressos e seminários em busca de maior autonomia política e união entre povos africanos. Nesse período, uma importante liderança política emergiu: Kwame Nkrumah. O ganês, enquanto Primeiro-Ministro e Presidente do autogoverno colonial e de Gana (1951-1966), passou a organizar reuniões com outras agremiações políticas em prol da libertação de outras colônias e da integração continental. Assim, Gana angariava forte reputação na luta por maior autonomia política no continente africano. Os esforços ganeses foram fundamentais para a criação da Organização da Unidade Africana em 1963, mas também motivaram a desconfiança de países vizinhos moderados e do bloco capitalista, que apoiaram o golpe de Estado de 1966. Apesar da queda de Nkrumah e das posteriores mudanças de governo, Gana manteve sua política externa para a África praticamente intacta. A partir de 1975, sendo um dos Estados incentivadores da criação da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), Gana direcionou maiores esforços para a integração regional. Esse processo se intensificou durante a década de 1980, com a ascensão de Jerry Rawlings (1979; 1981-2000) e maiores dificuldades econômicas do país, que via em relações com países vizinhos um importante fator para a recuperação. Os anos 1990 marcaram o apoio à utilização da CEDEAO como estabilizadora de crises em países da região, questão simbolizada pela criação da ECOMOG. Os anos 2000, ademais do suporte à criação da União Africana, normalizou relações com países vizinhos, como no caso do Togo, e a participação em missões durante crises internas de outros Estados da região.

O trabalho apresenta algumas conclusões parciais, como a ideia de que Gana apresentava, antes mesmo de sua independência, importante participação em movimentos por maior autonomia política e maior integração para o continente africano. Segunda conclusão parcial é concernente ao legado diplomático deixado pela primeira década de independência ganesa, que estabeleceu diretrizes para a política externa do país para a África ao longo de sua história: luta pela autodeterminação dos povos, defesa da resolução de questões africanas pelos próprios africanos e busca de maior integração continental e regional. Terceira e última conclusão parcial aponta para a maior concentração de esforços diplomáticos na consolidação dos processos de integração regional da África Ocidental a partir da década de 1970, mas que não afetam o apoio à continuidade dos processos de integração continental.